



CASCAIS
PRÓXIMA

Câmara Municipal de Cascais
A/C Exmo. Sr. Vereador
Dr. Nuno Piteira Lopes
C/C: Exmo Sr. Presidente
Dr. Carlos Carreiras
Praça 5 de Outubro
2754-501 Cascais

N/Ref: MC/CS/CE/568/2012

Data: 24/02/2012

ASSUNTO: Relatório de Contas 2011

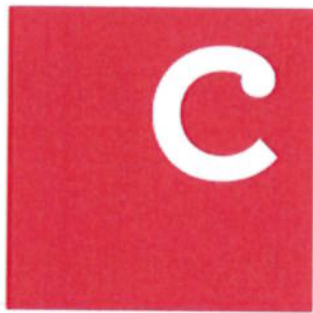
Exmo. Senhor Vereador

Dando seguimento aos Estatutos desta empresa, temos a honra de apresentar a V.Exas o Relatório de Contas da Cascais Próxima, EM, S.A., relativo ao exercício de 2011, aprovado por unanimidade pelo Conselho de Administração em 24 de Fevereiro de 2012, que segue em anexo.

Juntamente com o relatório supra citado, enviamos igualmente Relatório e o Parecer do Fiscal Único e a Certificação Legal de Contas emitidos pela SROC, Lampreia & Viçoso.

Os melhores cumprimentos,

Miguel Casaca
(Administrador)



CASCAIS
PRÓXIMA

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2011

Índice

1 – INTRODUÇÃO	2
2 – O OBJECTO SOCIAL	3
3 - ÓRGÃOS SOCIAIS DA CASCAIS PRÓXIMA, EM-SA	3
4 - A ESTRATÉGIA	4
5 - RECURSOS HUMANOS	5
6 - ACTIVIDADE OPERACIONAL	7
6.1 - Intervenção no espaço público – manutenção e requalificação	8
6.2 - Projectos de infra-estruturas - requalificações e edificações:	9
7 - SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	11
7.1 - PRINCIPAIS INDICADORES - 2011	11
7.2 - SITUAÇÃO ECONÓMICA	11
7.3 - SITUAÇÃO FINANCEIRA	15
8 - RISCOS E INCERTEZAS	17
9 – OCORRÊNCIAS APÓS A DATA DE BALANÇO	17
10 - OUTRAS INFORMAÇÕES	18
11 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	18
12 – DOCUMENTOS/ ANEXOS	19



1 - INTRODUÇÃO

No âmbito da reestruturação do sector empresarial municipal local e por escritura celebrada em 27 de Dezembro de 2011 foi formalmente dado cumprimento à decisão da Assembleia Municipal de 28 de Novembro de 2011, alterando-se a designação do nome da Empresa de "ESUC – Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM-SA" para a nova denominação de:

"Cascais Próxima, EM – SA",

denominação essa que será a utilizada no presente Relatório.

Em simultâneo com a alteração de denominação, foram também revistos e alterados os respectivos Estatutos.

No cumprimento do estipulado nos Estatutos e no enquadramento legal geral, o Conselho de Administração apresenta os elementos de Prestação de Contas relativos ao exercício findo em 31-12-2011, que submete à apreciação e aprovação da Câmara Municipal de Cascais, neles incluindo os seguintes documentos:

- Relatório do Conselho de Administração e proposta de aplicação dos resultados;
- Balanço;
- Demonstração de Resultados;
- Anexo ao balanço e à demonstração de resultados;
- Demonstração de fluxos de caixa;
- Demonstração de Alteração do Capital Próprio.
- Certificação Legal das Contas;
- Relatório e parecer do Fiscal Único.



2 - O OBJECTO SOCIAL

A revisão estatutária operada em 27 de Dezembro de 2011 ampliou, simultânea e significativamente o Objecto Social da Empresa a qual, mantendo a detenção da totalidade do seu capital por parte da C. M. de Cascais e a sua personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial viu, no final de 2011, aumentadas as suas competências para outros domínios de que se destacam:

- A gestão integral do estacionamento de superfície;
- A acção nas áreas da mobilidade e das acessibilidades;
- A fiscalização do cumprimento Código da Estrada e dos Regulamentos Municipais de Estacionamento;
- A prestação do serviço público de transporte colectivo de passageiros na área geográfica do Concelho de Cascais;
- A promoção da eficiência energética.

Todas as actividades descritas são, por força dos estatutos da empresa, prestados maioritariamente à Câmara Municipal de Cascais mas as receitas próprias serão consideravelmente reforçadas com a assumpção das novas competências.

3 - ÓRGÃOS SOCIAIS DA CASCAIS PRÓXIMA, EM-SA

Conselho de Administração

O Conselho de Administração não sofreu qualquer alteração tendo mantido a sua constituição:

- Presidente - João Tiago P. Caldas Gonçalves
- Vogal - Paulo Miguel C. Casaca
- Vogal - Ricardo Lopes Teixeira Wahnon

Fiscal único

No ano de 2011 a função de Fiscal Único da empresa continuou a ser desempenhada pela Sociedade Lampreia & Viçoso, SROC, representada por José Lampreia.



4 - A ESTRATÉGIA

A actividade da Cascais Próxima, EM-SA foi desenvolvida num cenário de uma conjuntura económica desfavorável, em que a instabilidade dos mercados financeiros internacionais e o agravamento do risco soberano assumiram uma importância central, traduzindo-se, em parte, num forte abrandamento da actividade económica, no reaparecimento da inflação, aumento dos custos financeiros e a contínua inversão de um ciclo de baixa generalizada de taxas juros, diminuição do consumo privado, com consequência ao nível do financiamento das actividades a desenvolver, quer pelo accionista, quer pela empresa.

Neste contexto, a Cascais Próxima, EM-SA, seguiu uma estratégia assente nas seguintes orientações fundamentais:

- Melhoria na Requalificação do Espaço Público com a implementação de mecanismos de controlo de gestão, promovendo a redução do tempo de resposta às solicitações e a melhoria na qualidade das intervenções;
- Promoção de empreitadas ao abrigo dos Contratos-programas celebrados com o Município de Cascais, pautando-se por uma substancial melhoria no cumprimento dos prazos de execução e inexistência de desvios financeiros face ao contratualizado por força da rigorosa e sistemática monitorização realizada pelo controlo de gestão.
- Centralização do Sistema de Gestão dos Parques através da implementação de um Sistema Integrado que viabilize o incremento da qualidade e comodidade do serviço prestado. Área de negócio que carece de uma implementação estratégica concertada de mobilidade, para a qual foram realizados investimentos que asseguram a qualidade do serviço a prestar com a futura concessão do estacionamento de superfície – Via pública.

Será, assim, na complementaridade e futuro alargamento destes serviços que reforça a melhoria da mobilidade no Concelho de Cascais.

- Reorganização interna, reforço dos sistemas de informação e gestão e melhoria das condições de bem-estar dos trabalhadores, bem como a aposta na formação profissional focada para as áreas estratégicas da empresa, aumentando a eficiência e a produtividade da mesma;



A Cascais Próxima, EM-SA reforçou, em 2011, as condições de sustentabilidade económica e financeira necessárias para suportar e alavancar com margem de segurança o ciclo de investimento para o quadriénio que encerra em 2013.

Menciona-se, ainda, a proposta apresentada ao Município de Cascais e que aguarda a respectiva avaliação e eventual aprovação:

- Novo Regulamento Geral do estacionamento, por forma a adaptá-lo, com flexibilidade e abertura reguladora, às novas condições e exigências do estacionamento e a responder assertivamente a muitas situações não enquadradas no anterior regulamento, mantendo o tarifário vigente baseado em tarifas múltiplas consoante as características específicas das zonas

5 - RECURSOS HUMANOS

O Quadro de Pessoal da Empresa registou em 2011 um crescimento moderado e ligeiramente superior ao registado no ano anterior tendo a Cascais Próxima, EM – SA terminado o ano com 86 colaboradores efectivos o que representa um acréscimo de 39% face ao final de 2010.

A distribuição por géneros dos trabalhadores revela uma predominância do sexo masculino (73.25%), contribuindo para o efeito as equipas de intervenção/ brigada;

A antiguidade média revela que é baixa, ou seja, de 3 anos, em resultado da recente expansão da empresa.

O nível médio de formação dos trabalhadores revela uma aposta da empresa na formação dos seus trabalhadores, alinhada com o *Core Business* da Cascais Próxima, EM-SA, com predominância de colaboradores na área operacional.

A composição hierárquica e a classificação dos trabalhadores por categoria profissional reflectem uma estrutura hierárquica simples e flexível, traduzindo o recurso a “mão-de-obra intensiva” nas operações de intervenção e fiscalização. Estrutura que visa a adaptação às necessidades de trabalho, cada vez mais exigentes, através de uma postura polivalente e tecnicamente valorizada, tendo sido apoiada por um conjunto de assessorias externas, de forma a assegurar as intensidades de colaboração de acordo com os fluxos de actividade da Empresa.

Os mesmos 86 colaboradores distribuíam-se pela área administrativa (A), pela área técnica (T), pelos serviços indiferenciados (I), pelas Equipas de Intervenção (EI) e Estacionamento (E).

A taxa de absentismo é de 2,5%, traduzindo-se em 562 dias laborais, devidos a 458 dias laborais por baixa médica (81,49%), 19 dias laborais por Baixa de Seguro (3,38%), 9 dias

laborais por Casamento (1,6%), 44 dias laborais por Licença de Maternidade/ Paternidade (7,84%) e 32 dias laborais por Nascimento (5,69%) resultando em incapacidades temporária para o trabalho,

A modernização tecnológica e a concepção e execução de um programa de controlo de gestão, impuseram o reforço das acções de formação profissional, de forma a permitir uma assimilação dos novos processos, para além da valorização dos activos, tendo sido proporcionado um total de 63 horas de formação, com destaque para as áreas da gestão de compra e contratação pública – bens, serviços e empreitadas de Obras Públicas, Mercado de Trabalho – alterações laborais e Prevenção de Riscos de Corrupção na Administração Pública.

O programa de formação e valorização dos recursos humanos abrangeu 8 formandos, os quais pertencem às áreas operacionais, jurídicas, engenharia, técnicas e administrativas.

Os resultados nas intervenções na via pública e o incremento da presença da imagem "ESUC"/ Cascais Próxima-EM,SA voltaram a ser objecto de assinaláveis elogios sendo já hoje um excelente contributo para a credibilidade da acção da Cascais Próxima, EM-SA e da Câmara Municipal de Cascais.

A profunda alteração dos objectivos estratégicos da Empresa para o triénio 2011-2013 resultante do Plano de Coesão, Sustentabilidade e Desenvolvimento da C.M. de Cascais, a concretizar em 2012, não poderá deixar de vir a influenciar a estrutura da Cascais Próxima, EM-SA, prevendo-se uma duplicação dos recursos humanos e um assinalável reforço qualitativo da estrutura para permitir a adequada resposta aos novos desafios operacionais.



6 - ACTIVIDADE OPERACIONAL

Em 2011, verificou-se um acréscimo das áreas de intervenção, quer no domínio de algumas responsabilidades do Município de Cascais, quer em novas áreas, por parte da Cascais Próxima, EM-SA, tendo-se procedido ao reforço e consolidação da sua estrutura organizacional, visando o aumento capacidade de resposta da empresa vertida em critérios de eficiência, eficácia, análise custo/benefício e sustentabilidade das suas actividades.

A par deste reforço de consolidação da estrutura organizacional é de realçar a interligação com os serviços da Câmara Municipal de Cascais na concretização de uma gestão criteriosa no primeiro ano de funcionamento dos novos Parques de Estacionamento, o reforço das acções de execução de alternativas ao pavimento tradicional, de forma a promover uma maior durabilidade e estabilidade, alinhados com um maior conforto do cidadão, e a melhoria de meios e sustentabilidade das Equipas de Intervenção. Facto que constitui uma garantia que os trabalhos inerentes à manutenção do espaço público sejam efectuados a preços mais vantajosos, sem prejuízo da qualidade e aumentando os actuais níveis de satisfação do público em geral.

Ao nível operacional é de destacar a actividade desenvolvida pelas equipas de Intervenção como um dos principais pilares da acção da Cascais Próxima, EM-SA, onde o trabalho realizado decorre de um planeamento adequado, preventivo e sustentável, deixando de ser regra a intervenção casuística e reactiva, com evidentes benefícios na qualidade dos serviços prestados à população e na racionalização do capital humano, meios matérias e recursos financeiros.

Em 2011, a actividade operacional da Cascais Próxima, EM-SA manteve a sua repartição por três grandes áreas de intervenção:

Áreas	Designação
A	O espaço público ao nível da sua manutenção e da concretização de pequenas obras de requalificação, área que <u>passou a incorporar a sinalização horizontal e vertical</u>
B	Projectos de infra-estruturas - requalificações e edificações
C	Gestão de espaços de estacionamento com um total de três parques fechados: Estoril-Residence, Cascais Center e Marechal Carmona



6.1 - Intervenção no espaço público – manutenção e requalificação

A actividade desenvolvida pelas Equipas de Intervenção consolidou-se como pilar do trabalho da Cascais Próxima, EM-SA, com os evidentes benefícios para a qualidade dos trabalhos executados e a satisfação de todos aqueles que solicitam os serviços da Cascais Próxima, EM-SA resultantes do seu devido planeamento.

As intervenções no espaço público contemplaram as áreas constantes do contrato-programa estando a actividade resumida no seguinte de Evolução abaixo inserido.

Saliente-se que a nova área de trabalho – reparação e repavimentação de vias com asfalto – iniciada em Outubro de 2010, foi reforçada com a constituição de uma nova Equipa de cinco (5) elementos e a aquisição do devido equipamento: um cilindro, uma espalhadora, uma miniretro-escavadora e uma viatura ligeira para transporte de equipamento e de pessoal.

Estes trabalhos implicam muitas vezes a colocação de colectores de águas pluviais inexistentes, bem como a construção ou reparação de calçadas e lancil.

Durante o período em análise a Cascais Próxima, EM-SA foi responsável pela reparação/repavimentação de 83310 m2 de via, a qual foi efectuada maioritariamente por razões de urgência.

EQUIPAS DE INTERVENÇÃO

Evolução das Actividades

Actividade	2010	2011	Variação	
			Qtd	%
Graffiti removidos (m2)	43061	38395	-4666	-10,8%
Calçada e Lancil				
2.1 - Calçada - reparações (m2)	18760	12305	-6455	-34,4%
2.2 - Calçada nova (m2)	600	5725	5125	854,2%
2.3 - Lancil (m)	1177	2662	1485	126,2%
Cepos Removidos	526	345	-181	-34,4%
Pilaretes	880	3393	2513	285,6%
Sinalética Vertical	----	1203	N/A	N/A
Área repavimentada (m2)	12000	83310	71310	594,3%

Os pedidos de intervenção registaram contudo um decréscimo compensado por uma natureza mais substantiva das intervenções efectuadas.

EQUIPAS DE INTERVENÇÃO

Evolução dos Pedidos de Intervenção

Pedidos Recepcionados	1274	961	-313	-24,6%
Pedidos por Linha Verde	343	334	-9	-2,6%

6.2 - Projectos de infra-estruturas - requalificações e edificações:

A listagem que abaixo se insere refere, sem intenção exaustiva, as mais importantes acções na área de Obras e Empreitadas concluídas no presente ano, os quais voltam a representar um volume de trabalho consideradamente superior ao previsto no Plano de Actividades para 2011. Assim, realçamos:

- Beneficiação da Estrada de Manique
- Reformulação do Acesso à Adroana
- Construção de Estacionamento do Parque Marechal Carmona
- Reformulação do Estacionamento da Quinta do Barão
- Muro de Contenção na Rua da Alvada
- Drenagem Pluvial na Av. Marginal junto ao Estoril Residence
- Reformulação do Acesso à Adroana – Trabalhos Complementares
- Fornecimento de Equipamento Frigorífico para o Mercado Provisório de Carcavelos
- Fornecimento de Tenda para o Mercado Provisório de Carcavelos
- Fornecimento de módulos pré-fabricados para instalações Sanitárias do Mercado Provisório de Carcavelos

R
[Handwritten signature]



- Aquisição dos projectos de Engenharia para a Requalificação do Recinto da Feira de Carcavelos.
- Sinalização direccional no Hospital de Cascais.
- Circuito de Fitness na Guia e Carcavelos.
- Muros e trabalhos de regularização na Ribeira de Bicesse
- Trabalhos na rede viária entre Alcoitão e o nó das Fisgas.
- Elaboração de Projectos de Engenharia relativos ao processo de Requalificação do Mercado de Cascais.
- Impermeabilização dos terraços do Edifício Cascais Center e outras intervenções realizadas naquele edifício.
- Beneficiação de salas no Edifício Paços do Concelho

7 - SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

7.1 - PRINCIPAIS INDICADORES - 2011

- EBITDA (1): 1.655.256 €
- Resultado Operacional: 463.157 €
- Volume de Negócios: 9.00.983 €
- *Cash Flow* (2): 1.270.897 €
- Capitais Próprios: 158.317 €

(1) Resultados Operacionais + Amortizações + Imparidade de Activos amortizáveis + provisões - resultados em associadas/subsidiárias

(2) Resultados Líquido + Amortizações + Imparidade de Activos amortizáveis + provisões - resultados em associadas/subsidiárias

7.2 - SITUAÇÃO ECONÓMICA

O Contrato Programa assinado entre a Cascais Próxima, EM-SA e a Câmara Municipal de Cascais, que contempla a actividade operacional da empresa (Equipas de Intervenção e estrutura), sofreu alterações no corrente ano como consequência da necessidade de suporte financeiro das funções que o accionista único decidiu acrescer ao objecto da Cascais Próxima, EM-SA.

As contas do exercício de 2011 reflectem, à semelhança de 2010, as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que se consubstanciou na mudança do referencial contabilístico, ou seja, o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), baseado nas normas Internacionais de contabilidade, o qual entrou em vigor em 01 de Janeiro de 2010.

A avaliação do desempenho da Cascais Próxima, EM-SA, numa óptica de custos e proveitos, é relatada na Demonstração de Resultados por natureza, permitindo efectuar uma análise do resultado do exercício económico e o modo como foram gerados os meios libertos líquidos.

O resultado antes de Impostos foi de 103.264 €, acima do registado no ano transacto, em 308,07%, reflectindo uma substancial melhoria da performance operacional e da racionalização dos recursos financeiros, com o corolário do poder negocial que a empresa tem vindo a desenvolver com os seus fornecedores, pautando-se por manter um prazo médio de pagamento de 47 dias.

O ano económico ora em análise terminou com resultados Líquidos do Exercício de 78.798 €, o que representa um incremento na ordem dos 1251,77% (72.969 €), face a 2010, cujo resultado tinha ascendido a 5.829 €, tendo contribuído para o presente desempenho

económico a contenção de custos e a implementação do sistema de controlo de Gestão, assente nos princípios da eficiência, eficácia, análise custo/ benéfico e sustentabilidade da empresa, alinhado com o Projecto de Coesão, Sustentabilidade e Desenvolvimento do Município de Cascais.

O resultado operacional da Cascais Próxima, EM-SA foi positivo em 463.157 €, correspondendo a uma variação de 3.923 € (0,85%), face ao 2010, que ascendeu a 459.234 €, por via da diminuição custos operacionais, contemplando a correcção financeira de trabalhos realizados no passado (937.380 €) e incremento dos proveitos.

Os proveitos operacionais atingiram, em 2011, um montante de cerca de 9.358.759 €, representando uma variação negativa de - 21,6% (- 2.580.492 €), face ao mesmo período homólogo de 2010 (€ 11.939.521 €), por via da redução dos subsídios à exploração oriundos do QREN, ITP, entre outros.

Salienta-se que os proveitos operacionais das actividades *core* da empresa evidenciam, em 2011, um crescimento de 19,5%, face a 2010, cuja maior contribuição decorre das prestações de serviços à Câmara Municipal de Cascais, no valor de 7.891.248 €, relatado nos anexos às Demonstrações Financeiras.

Natureza	2011	2010	Variação	
	Euros	Euros	Euros	%
Vendas e Serviços Prestados	9.003.983	7.532.866	1.471.117	19,5%
Subsídios à exploração	347.613	4.244.602	-3.896.989	-91,8%
Outros Rendimentos e ganhos	7.164	161.783	-154.620	-95,6%
Total	9.358.760	11.939.252	-2.580.492	-21,6%

Os proveitos operacionais das actividades *core* evidenciam um ritmo de crescimento anual de 19,5%, contribuindo para o resultado positivo anteriormente mencionado, o qual foi um factor decisivo para que o volume de "Meios Libertos Líquidos" tenha incrementado, atingindo cerca de 1.270.897 €, em 2011, face aos 161.334 € libertos em 2010, garantindo, desta forma, uma capacidade de autofinanciamento do investimento, em 2011.

De salientar que a estabilidade das tarifas do estacionamento e a construção de novos parques de estacionamento com um impacto positivo nos proveitos operacionais, na ordem de 352.734 €, apresenta uma contribuição de 3,9%, num montante global de 9.003.983 € dos proveitos operacionais do ciclo económico da empresa (actividades *core business*).

Salienta-se que a melhoria dos proveitos operacionais poderá, em 2012, ser alavancada através da acção de fiscalização em detrimento da acção de contra-ordenação como mecanismo dissuasor da transgressão ou do acto de não pagamento do estacionamento, do crescimento da produtividade dos seus agentes, novas formas de pagamento, a expansão dos parquímetros no estacionamento à superfície, da melhoria da imagem e consolidação da actividade da empresa



junto da população local, bem como pelas novas competências que lhe foram atribuídas face à recente alteração estatutária da Cascais Próxima, EM-SA.

A evolução anual dos custos de exploração revela um esforço no aumento da produtividade do trabalho, expresso numa diminuição global de 2.584.145 (-22,5%) e num aumento menos que proporcional do peso relativo dos encargos com o pessoal, os quais crescem menos que proporcionalmente do que os proveitos operacionais e do que os custos com os fornecimentos e serviços externos associados à expansão das actividades core da empresa.

A racionalização dos custos é evidenciada nos gastos com Fornecimento e Serviços Externos, os quais diminuem em 3.617.556 € (-37,59%), face a 2010 (9.623.918 €), em resultado, também, de uma renovação de contratos e eliminação de despesas desnecessárias, opções de gestão que tem vindo a consolidar na Cascais Próxima, EM-SA, destacando-se a preocupação da optimização da frota e seus consumos, a política negocial com os fornecedores, a melhoria no processos de compras e respectivos cadernos de encargos.

Ao nível dos custos operacionais, o acréscimo nos custos com pessoal, que evoluem de 1.342.902 €, em 2010, para 1.544.540 € (+15,02%), em 2011, encontram a sua fundamentação na contratação de pessoal para a nova área de actuação, ou seja, parques de estacionamento, tendo sido vertido as medidas de contenção previstas no Orçamento de Estado para 2011 – Lei nº 55-A/2011, de 31 de Dezembro -, e subsidiariamente, o Projecto de Coesão, Sustentabilidade e Desenvolvimento e o Regulamento de Procedimento para o Sector Empresarial Local, promovidos, respectivamente, pelo Município de Cascais.

Gastos Operacionais				
Natureza	2011 Euros	2010 Euros	Variação Euros	%
FSE	6.006.632	9.623.918	-3.617.286	-37,6%
Gastos com Pessoal	1.544.540	1.342.903	201.638	15,0%
Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	937.380	0	937.380	100,0%
Outros gastos e perdas	152.601	357.692	-205.091	-57,3%
Amortizações	254.719	155.505	99.214	63,8%
Total	8.895.872	11.480.018	-2.584.145	-22,5%

As despesas financeiras, revela que, apesar o recurso a financiamento de curto prazo, por força dos prazos de pagamento por parte da Câmara Municipal de Cascais e Instituto de Turismo de Portugal, é evidente a evolução positiva apresentada pela Cascais Próxima, EM-SA, pelo que os resultados financeiros concorreram de forma menos negativa para o resultado do exercício, com os juros suportados no período de 361.838 €, traduzindo, em 2011, numa variação de -16,6%, face a 2010 (434.034 €), por via da redução do endividamento bancário de curto prazo, num contexto de inversão da descida das taxas de juro.



Em nota final, o exercício de exploração apresenta, pelo segundo ano consecutivo, resultados positivos, permitindo a consolidação da estratégia de sustentabilidade do desempenho económico da empresa e estímulo da sua produtividade global, em particular, da área da fiscalização do estacionamento, com impacto na libertação de fluxos financeiros e geração de resultados indispensáveis para assegurar, numa conjuntura económica e financeira desfavorável, a realização de investimentos, quer para a expansão da actividade e oferta de capacidade de estacionamento, quer para a modernização tecnológica, bem como na aposta em serviços que promovam externalidades positivas de responsabilidade social e de cidadania e na melhoria da qualidade de serviços que o Concelho de Cascais e o Accionista exigem.

O resultado de exploração positivo cumpre as exigências legais de consolidação financeira, previstas no Capítulo V, art. 31º, nº2, da Lei nº 53-F/2006, de 29 de Dezembro, não sendo necessária a realização de uma transferência financeira a cargo do sócio, Câmara Municipal de cascais, na proporção respectiva da participação social com vista a equilibrar os resultados operacional do exercício.

Os Fluxos de Caixa que caracterizam os recebimentos e pagamentos respeitantes à execução orçamental, bem como às operações de tesouraria, permitem uma análise, ainda que simplificada, do processo de execução das despesa e receitas relativamente à sua origem, pelo facto de não estar sujeito à interferência de políticas de amortizações e provisões.

Os fluxos de Caixa da empresa Cascais Próxima, EM – SA, no ano de 2011, evidenciam o esforço da empresa na melhoria da sua performance operacional e a política de regularizações de trabalhos efectuados em anos anterior, apresentando um decréscimo na caixa e seus equivalentes, em 31 de Dezembro de 2011, devido, em parte, ao prazo médio de recebimento de clientes, em cerca de 168 dias.

7.3 - SITUAÇÃO FINANCEIRA

A estrutura patrimonial e respectiva evolução entre os exercícios são objecto de relato no Balanço, procedendo-se a uma análise dos aspectos patrimoniais atento à especialização dos exercícios.

O activo reflecte os bens e direitos da Cascais Próxima, EM -SA, incluindo os acréscimos de ganhos e custos diferidos. O Passivo reflecte os deveres e compromissos perante terceiros, compreendendo os acréscimos de custos e proveitos diferidos. O Capital Próprio evidencia o património da empresa, contendo o património inicial e respectivas alterações ao longo dos exercícios, traduzindo-se nos resultados líquidos gerados.

O Activo Líquido da Cascais Próxima, EM - SA, a 31 de Dezembro de 2011, ascendeu a 8.112.302 €, incluindo os Diferimentos, expressando direitos a receber no valor de 8.798 €, o que se traduz num diminuição de 1.293.876 € (-13,8%) face ao mesmo período homólogo de 2010, tendo contribuindo para esta variação o aumento das Dívidas a Terceiros, por via do aumento dos saldo dos Contratos-programas celebrados com o Município de Cascais, à parte do esforço de regularização e encontro de contas, quer com o Município de Cascais, quer com entidades públicas, quer com os fornecedores de trabalhos realizados em anos transactos, quer, ainda, os pedidos de reembolsos do IVA das actividades da empresa.

Activo	2011	2010	Unid: Euros Crescimento	
			Valor	%
Activo Não Corrente	737 541	539 562	197 979	36,7%
Activos fixos tangíveis	737 541	539 562	197 979	36,7%
Activo Corrente	7 374 762	8 855 616	-1 480 855	-16,7%
Clientes	5 155 131	2 982 708	2 172 422	72,8%
Adiant. A Fornecedores	253 519	275 636	-22 117	-8,0%
EOEP	526 275	303 290	222 985	73,5%
Outras Contas a Receber	1 144 515	4 323 160	-3 178 645	-73,5%
Diferimentos	8 798	11 962	-3 164	-26,4%
Caixa e depósitos bancários	286 524	958 860	-672 336	-70,1%
Total	8 112 302	9 395 178	-1 282 876	-13,7%

Os diferimentos diminuíram em 3.164 € (-26,4%), por via da renegociação de contratos de seguros e outros, sendo os custos Diferidos expressão da antecipação de custos relativos a seguros.



A estrutura de Passivos, a 31 de Dezembro de 2011, incluindo os Diferimentos, no montante de 408.001 €, regista uma diminuição de 1.203.495 € (-13,1%), face a 2010, cujo valor ascende a 9.157.480 €, fundamentando-se nas variações dos seguintes elementos patrimoniais.

Passivo	2011	2010	Unid: Euros	
			Crescimento	
			Valor	%
Passivo Não Corrente	85 857	142 191	-56 334	-39,6%
Financiamento obtidos	85 857	142 191	-56 334	-39,6%
Passivo Corrente	7 868 128	9 015 289	-1 147 161	-12,7%
Fornecedores	959 832	1 125 134	-165 302	-14,7%
EOEP	156 714	365 403	-208 689	-57,1%
Financiamentos Obtidos	6 056 066	6 071 685	-15 619	-0,3%
Outras Contas a Pagar	287 515	338 740	-51 225	-15,1%
Diferimentos	408 001	1 114 328	-706 327	-63,4%
Total	7 953 985	9 157 480	-1 203 495	-13,1%

O Passivo corrente revela um desagravamento na ordem dos 1.147.161 € (-12,7%), resultante da política negocial com os fornecedores, o menor recurso ao financiamento de curto prazo e uma insignificante desaccumulação do valor devido pela Câmara Municipal de Cascais decorrentes da fraca execução financeira dos contratos-programas celebrados com a Cascais Próxima, EM-SA. Facto que se tem traduzido no recurso ao crédito bancário, de curto prazo, o qual coadjuvado com a política de controlo de gestão e de execução orçamental, permite satisfazer os compromissos financeiros, de forma a manter o poder negocial da empresa, vertida no diferencial dos prazos médios de pagamentos e recebimentos.

Os Capitais Próprios, a 31 de Dezembro de 2011, ascendem a 158.317 €:

Capital Próprio	2011	2010	Unid: Euros	
			Crescimento	
			Valor	%
capital realizado	1 000 000	1 000 000	0	0,0%
Reservas legais	7 504	7 504	0	0,0%
Outras reservas	145	145	0	0,0%
Resultados transitados	-928 131	-775 781	-152 349	19,6%
Resultado Líquido	78 799	5 829	72 970	1251,8%
Total	158 317	237 697	-79 380	-33,4%

A evolução dos Capitais Próprios teve uma variação negativa justificada pelas regularizações efectuadas relativas à correcção do IVA no processo de fiscalização realizada pela DGCI ao exercício de 2007, no montante de 158.178 €.

A Sociedade não cumpre os requisitos no disposto do art. 35º, do Código das Sociedades Comerciais, por apresentar Capital Próprio inferior a 50% do Capital, pelo que o Conselho de Administração deverá solicitar ao Presidente da mesa da Assembleia geral a inclusão deste ponto na ordem do dia.

Os vários indicadores de rentabilidade ou solidez financeira, demonstrativos dos equilíbrios patrimoniais e financeiros evidenciam uma evolução a sua globalidade favoráveis.

R
A



Evolução dos Indicadores de Actividade

Indicadores	2011	2010
Rendibilidade		
Rendibilidade dos Capitais Próprios = Resultado Líquido / Capital Próprio	49,8%	2,5%
Rendibilidade operacional dos activos = Resultados Operacionais / Activo Líquido	5,7%	4,9%
Rendibilidade Económica Bruta = R. Económico/Activo Líquido	27,4%	8,2%
Meios Libertos Líquidos/Proveitos		
Estrutura Financeira		
Solvabilidade = Capital Próprio/ passivo	2,0%	2,6%
Autonomia Financeira = Capital Próprio / Activo Líquido	2,0%	2,5%
Capitais Permanentes/Activo Líquido		
Liquidez		
Liquidez Geral = (Existências + Disponibilidades e Títulos negociáveis + Dívidas de terceiros de curto prazo) / Dívidas a terceiros de curto prazo	93,7%	96,7%
Liquidez reduzida = (Disponibilidades e Títulos negociáveis + Dívidas de terceiros de curto prazo) / Dívidas a terceiros de curto prazo	93,7%	96,7%
Actividade		
Prazo Médio de Recebimentos = Clientes x 365 (deduzido do IVA) / Vendas e prestação de serviços	168	1
Prazo Médio de Pagamentos = Fornecedores x 365 (deduzido do IVA) / (Compras Mercadorias, Matérias Primas, subsidiárias de consumo + FSE)	47	35
Meios Libertos Líquidos	1 270 798 C	161 334 C

8 - RISCOS E INCERTEZAS

A actividade da Cascais Próxima, EM-SA, enquadra-se fundamentalmente na prestação de obras e serviços à Câmara Municipal de Cascais, podendo-se por isso constatar que os riscos do negócio e de crédito são praticamente nulos.

A evolução previsível da Sociedade estará condicionada a factores também enquadráveis na actividade da Câmara Municipal de Cascais.

9 – OCORRÊNCIAS APÓS A DATA DE BALANÇO

A Cascais Próxima, EM-SA iniciou já algumas das acções necessárias à sua adaptação ao novo objecto social:

- Ampliação das suas instalações através da preparação e ocupação de uma área de 400 m² no 1º piso do Edifício Social do Complexo Multiserviços da CMC, na Adroana, instalando aí a Administração e os Serviços Jurídicos, Técnicos e Administrativo Central;

R



- Adaptação da área anteriormente ocupada no Edifício das Oficinas do Complexo Multiserviços da CMC, na Adroana, para o funcionamento dos futuros serviços das áreas de Mobilidade e Estacionamento;

- Preparação da estrutura e equipamentos destinados ao funcionamento dos Serviços do Estacionamento de Superfície e respectiva Fiscalização.

10 - OUTRAS INFORMAÇÕES

A Cascais Próxima, EM-SA, não tem dívidas ao Estado e à Segurança Social.

Não foram celebrados quaisquer contratos entre a Empresa e os seus Administradores.

Na obstante a cobertura de prejuízos efectuada pela Câmara Municipal de Cascais e dos resultados do corrente exercício serem positivos, nota-se que o capital próprio da Cascais Próxima, EM-SA, é inferior a 50% do seu Capital Social, estando assim no âmbito do artº 35 do Código das Sociedades Comerciais e sendo assunto que deverá ser presente ao Accionista para devida resolução.

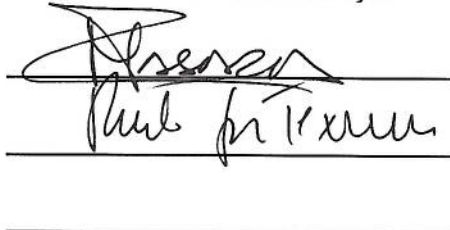
11 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O exercício fechou com o resultado líquido de 78.798,97 € que o Conselho de Administração, na sua reunião de 22 de Fevereiro de 2011, propõe que seja aplicado:

- Transferência para a conta de resultados transitados: 78.798,97 €

Adroana, 22 de Fevereiro de 2012

O Conselho de Administração



12 – DOCUMENTOS/ ANEXOS

Cascais Próxima - EM, SA

Moeda: Unidade:

EUR Euros

Contribuinte: 504853635

BALANÇO EM 31.12.2011 e 31.12.2010

Conta Rubricas	Notas	2011	2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
43+453 Activos fixos tangíveis	7	737.540,59	539.561,93
42+452 Propriedades de Investimento		0,00	0,00
4412/6 Activos Intangíveis		0,00	0,00
372 Activos Biológicos		0,00	0,00
4121+4131-419 Investimentos financeiros		0,00	0,00
266+268+269 Accionistas / Sócios		0,00	0,00
5+451-4195+454 Outros activos financeiros		0,00	0,00
2741 Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Subtotal		737.540,59	539.561,93
Activo corrente			
32/6+39 Inventários		0,00	0,00
371 Activos Biológicos		0,00	0,00
211/2-219 Clientes	6+12	5.155.130,73	2.982.708,42
8-229+2713-279 Adiantamentos a fornecedores		253.518,85	275.636,05
24 Estado e outros entes públicos	14	526.274,63	303.290,07
263+268-269 Accionistas/Sócios		0,00	0,00
9+2721+278-279 Outras contas a receber	5+23	1.144.514,97	4.323.159,56
281 Diferimentos		8.797,98	11.961,86
1411+1421 Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1431 Outros activos financeiros		0,00	0,00
11+12+13 Caixa e depósitos bancários	4	286.524,40	958.860,11
Subtotal		7.374.761,56	8.855.616,07
Total do activo		8.112.302,15	9.395.178,00
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
51-261-262 Capital realizado	11	1.000.000,00	1.000.000,00
52 Acções (quotas próprias)		0,00	0,00
53 Prestações suplementares e outros instrumentos		0,00	0,00
54 Premios de emissão		0,00	0,00
551 Reservas legais		7.503,89	7.503,89
552 Outras reservas		144,95	144,95
58 Excedentes de revalorização		0,00	0,00
59 Outras variações de capital próprio		0,00	0,00
56 Resultados transitados	11	-928.130,75	-775.781,26
Subtotal		79.518,09	231.867,58
818 Resultado liquido do periodo		78.798,97	5.829,31
Total do capital próprio		158.317,06	237.696,89
PASSIVO			
Passivo não corrente			
29 Provisões		0,00	0,00
25 Financiamentos obtidos	8	85.857,48	142.192,14
327+2711/2+275 Outras contas a pagar		0,00	0,00
Subtotal		85.857,48	142.192,14
Passivo corrente			
221/2+225 Fornecedores	13	959.832,00	1.125.133,70
218+276 Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
24 Estado e outros entes publicos	14	156.713,69	365.402,50
264+265+268 Accionistas/Sócios		0,00	0,00
25 Financiamentos obtidos	8+10	6.056.065,93	6.071.684,52
711/2+2722+278 Outras contas a pagar		287.515,22	338.740,13
28 Diferimentos	23	408.000,77	1.114.328,12
1412+1422 Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1432 Outros Passivos financeiros		0,00	0,00
Subtotal		7.868.127,61	9.015.288,97
Total do Passivo		7.953.985,09	9.157.481,11
Total do capital próprio e do passivo		8.112.302,15	9.395.178,00

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração

O Técnico oficial de contas

[Handwritten signatures]

Cascais Próxima - EM, SA

Moeda: Unidade:

EUR Euros

Contribuinte: 504853635

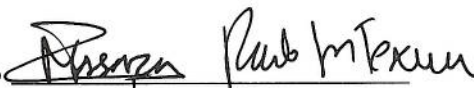
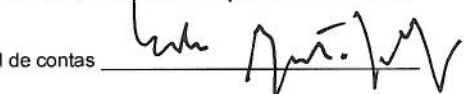
Demonstração de resultados por naturezas em 31.12.2011 e 31.12.2010

Conta Pos	Neg	Rendimentos e Gastos	Notas	2011	2010
71/72		Vendas e serviços prestados	15	9.003.983,12	7.532.866,42
75		Subsídios à exploração	15	347.612,67	4.244.602,06
73		Variação de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos	16	-6.006.361,81	-9.623.918,09
	63	Gastos com pessoal	17	-1.544.540,25	-1.342.902,62
7622	652	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18	-937.380,17	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623/8	653/8	Imp. de activos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		0,00	0,00
78		Outros rendimentos e ganhos	19	7.163,90	161.783,41
	68	Outros gastos e perdas	20	-152.601,29	-357.692,15
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		717.876,17	614.739,03
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	7	-254.718,78	-155.504,85
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		463.157,39	459.234,18
79		Juros e rendimentos similares obtidos	21	1.945,32	106,37
	69	Juros e gastos similares suportados	22	-361.838,30	-434.034,91
		Resultado antes de impostos		103.264,41	25.305,64
	812	Impostos sobre o rendimento do periodo	9	-24.465,44	-19.476,33
		Resultado liquido do periodo		78.798,97	5.829,31

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração

O Técnico oficial de contas

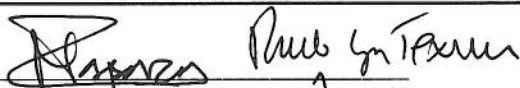
Cascais Próxima - EM, SA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE Dezembro DE 2011 e 2010

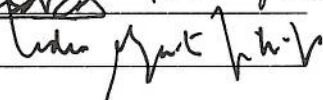
Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		31-12-2011	31-12-2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		8.870.652,81	9.367.062,24
Pagamentos a fornecedores		-7.145.627,61	-13.692.863,14
Pagamentos ao pessoal		-979.577,04	-757.445,02
Caixa gerada pelas operações		745.448,16	-5.083.245,92
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-15.991,64	-17.158,88
Outros recebimentos/pagamentos		-1.914.646,61	-1.567.581,95
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-1.185.190,09	-6.667.986,75
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-274.795,04	-281.846,46
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	341,90
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		1.528.792,11	143.389,64
Juros e rendimentos similares		460,04	106,37
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		1.254.457,11	-136.008,55
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		2.400.000,00	12.182.488,90
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuizos		0,00	1.746.441,24
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-2.400.000,00	-6.150.000,00
Juros e gastos similares		-174.252,74	-434.034,91
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento			-32.488,90
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-174.252,74	7.312.406,33
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-104.985,72	506.411,03
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	941.586,14	435.175,11
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	286.524,40	941.586,14

A Administração



O Técnico oficial de contas



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 31-12-2010

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										UNIDADE MONETÁRIA (1)				
		Capital Realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transfidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2010		1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	7.503,89	144,95	-3.124.473,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.116.824,76	-2.116.824,76
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeria adopção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.348.692,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.348.692,34	2.348.692,34
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.348.692,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.348.692,34	2.348.692,34
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.348.692,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.348.692,34	2.348.692,34
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações																
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2010	6+7+8+10	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	7.503,89	144,95	-775.781,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	237.696,89	237.696,89

(1) - O euro apresenta-se em função da convenção de arredondamento das quantias em milhares de euros

Luís P. Ribeiro

DESCRICÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										UNIDADE MONETÁRIA (1)		
		Capital Realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2011		1.000.000,00				7.503,89	144,95	-775.781,25			5.829,31	237.696,89		237.696,89
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização de excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-152.349,49	0,00	0,00	-5.829,31	-158.178,80	0,00	-158.178,80
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8										78.798,97	78.798,97		78.798,97
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-152.349,49	0,00	0,00	72.969,66	-79.379,83	0,00	-79.379,83
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Estradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2011	6=7+8+10	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	7.503,89	144,95	-928.130,75	0,00	0,00	78.798,97	158.317,06	0,00	158.317,06

(1) - Caso admira-se em função da natureza e importância da mesma a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros.

Notas

2010
Recbimentos da CMC para cobertura de prejuizos
Regularização Tecnovia

1.746.441,24
602.251,10
2.348.692,34

A Administração

O Técnico oficial de contas


Cascais Próxima - EM, SA

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Esuc – Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM, SA (designada abreviadamente por ESUC) era uma empresa municipal pública tendo-se transformado numa sociedade anónima em 12 de Março de 2010. É dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, regendo-se pela Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, pelos respectivos estatutos e subsidiariamente pelo regime das empresas públicas e, no que neste não for especialmente regulado, pelas normas aplicáveis às sociedades comerciais.

No dia 6 de Janeiro de 2012 a ESUC passa a designar-se por Cascais Próxima – EM, SA. Após a mudança o seu objecto é alterado passando a adquirir também competências no domínio da mobilidade e acessibilidade e da promoção da eficiência energética.

A actividade da Empresa consiste:

- Construção, manutenção e conservação de infra-estruturas urbanas, espaços exteriores e equipamentos sociais;
- Fornecimento, implementação e conservação de sinalização vertical e horizontal de trânsito e indicativa, assim como gestão e exploração de equipamentos e mobiliário urbano;
- Elaboração de projectos de infra-estruturas, edificações e prestação de serviços de assessoria e consultadoria, exclusivamente ao Município de Cascais;
- Coordenação e fiscalização de obras de empresas prestadoras de serviços públicos;
- Exploração de equipamentos de carácter social, cultural, desportivos e outros;
- Gestão, exploração e fiscalização de parques e espaços públicos de estacionamento;
- Prestação do serviço público de transporte colectivo de passageiros na área geográfica do concelho de Cascais e colocação de sinalização de entrada e saída de passageiros e instalação de abrigos para os utentes dos transportes colectivos de passageiros;
- Elaboração de estudos e projectos de eficiência energética no concelho de Cascais;
- Promoção de acções de informação em termos de matéria eficiência energética;
- Realização de auditorias e diagnósticos energéticos e promoção junto de potências utilizadores.

A empresa-mãe é a Câmara Municipal de Cascais e tem a sua sede no Largo 5 de Outubro – Cascais.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Administração.

A administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009, os quais no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designadas genericamente por "NCRF".

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do SNC.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao abrigo das disposições previstas em diplomas legais.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Classe de bens</u>	<u>Anos</u>
Edifícios	10
Equipamento básico	3 - 8
Equipamentos de transporte	4 - 5
Equipamentos administrativo	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	3-10

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

2



3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

3.6 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Ao método do custo encontram-se mensurados, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao valor nominal.

(ii) Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iii) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento do serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis;
- b) Registo de perdas de imparidade aos valores dos activos.

3.9 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os activos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efectuada uma revisão dos activos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

3.10 Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.11 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 detalha-se conforme segue:

	Exercícios	
	2011	2010
Numerário	249,42	832,07
Depósitos Bancários	286.274,98	958.028,04
Descobertos Bancários	0,00	-17.273,97
	<u>286.524,40</u>	<u>941.586,14</u>

5 ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, não ocorreram quaisquer alterações às políticas contabilísticas.

6 PARTES RELACIONADAS

Relacionamento com a empresa-mãe – Câmara Municipal Cascais

Transacções entre partes relacionadas:

- Natureza: Elaboração de projectos de infra-estruturas, edificações e prestação de serviços de assessoria e consultadoria, exclusivamente ao Município de Cascais;
- Transacções e saldos pendentes:
 - Saldo do cliente Câmara Municipal de Cascais no valor de Eur. 5.146.307,93
 - Prestação de Serviços à Câmara Municipal de Cascais no valor de Eur. 7.891.248,27
 - Subsídios à exploração reconhecidos no período no valor de Eur. 220.820,54

7 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Cascais Próxima - EM, SA

	Terrenos e Edifícios	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total dos Activos fixos tangíveis
Activo bruto:							
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2010	16.400,84	139.406,21	242.950,31	135.149,86	10.202,80	-	544.110,02
Investimento	-	163.044,67	159.224,97	124.513,23	-	-	446.782,87
Desinvestimento	-	(110,23)	-	(25.886,76)	-	-	(25.996,99)
Transferências	-	-	-	(11.980,87)	519,17	-	(11.461,70)
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2011	16.400,84	302.340,65	402.175,28	221.795,46	10.721,97	-	953.434,20
Investimento	67.801,70	244.954,42	147.842,72	1.528,00	2.863,00	-	464.989,84
Desinvestimento	-	(12.292,40)	-	(275,36)	-	-	(12.667,76)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final a 31 de Dezembro de 2011	84.202,54	635.002,67	550.018,00	223.048,10	13.584,97	-	1.405.856,28

	Terrenos e Edifícios	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total dos Activos fixos tangíveis
Amortizações e perdas por imparidades acumuladas:							
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2010	9.050,07	46.427,10	130.405,25	96.831,08	-	-	282.713,50
Depreciações e perdas de imparid. do exercicio	1.640,09	32.488,19	72.193,38	46.301,76	6.801,00	-	159.424,42
Desinvestimento	-	(880,44)	-	(24.995,91)	-	-	(25.876,35)
Outras variações	-	-	-	(2.908,47)	519,17	-	(2.389,30)
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2011	10.690,16	78.034,85	202.598,63	115.228,46	7.320,17	-	413.872,27
Depreciações e perdas de imparid. do exercicio	2.770,12	113.359,77	87.594,10	47.649,45	3.473,38	-	254.846,82
Desinvestimento	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	(128,04)	-	(275,36)	-	-	(403,40)
Saldo final a 31 de Dezembro de 2011	13.460,28	191.266,58	290.192,73	162.602,55	10.793,55	-	668.315,69
Valor líquido							
A 31 de Dezembro de 2010	6.710,68	224.305,80	199.576,65	106.667,00	3.401,80	-	539.661,93
A 31 de Dezembro de 2011	70.742,26	343.736,09	259.825,27	60.445,55	2.791,42	-	737.540,59

8 LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2011, a Empresa detinha bens em regime de locação financeira.

	V. Bruto	Amort. Acumuladas
Equipamento de Transporte	159.224,97	59.409,46
Equipamento Básico	37.764,67	4.720,58
Equipamento Informático	27.367,98	15.963,06

Total dos futuros pagamentos da locação à data do Balanço

- Não mais de 1 ano

Contrato N°188994	19.417,86
Contrato N°190355	9.089,09
Contrato N°193858	10.054,62
Contrato N°193859	8.754,50
Contrato N°193861	8.749,86
Total	56.065,93

- Mais de 1 ano e não mais de 5 anos

Contrato N°188994	22.533,54
Contrato N°190355	2.860,55
Contrato N°193858	21.831,07
Contrato N°193859	18.018,33
Contrato N°193861	20.613,99
Total	85.857,48

9 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Resultado Antes Imposto

Resultado Liquido		103.264,41 €
Correcções relativas a anos anteriores		127.111,84 €
Varição patrimonial positiva		0,00 €
Juros Mora		93.917,53 €
Insuf. Est. De Imposto		81,71 €
Multas		240,00 €
Outras Penalidades		2.100,00 €
		326.715,49 €
Prejuízos anos anteriores		-281.749,13 €
Material Colectavel		44.966,36 €
Derrama de 2011	1,50%	4.900,73 €
IRC:		
Até 12500		1.562,50 €
Mais de 12500		8.116,59 €
Colecta		14.579,82 €
Tributações Autonomas (i)		9.885,62 €
Retenções na fonte		-98,90 €
PEC		-34.001,74 €

Handwritten signature and initials, possibly 'M.R.', located at the bottom right of the page.

(i) Tributação Autónoma

Combustíveis	45.153,19 €		
Seguros	2.102,00 €		
Portagens e Estacionamento(Desl e Estadas)	4.089,02 €		
Imposto S/ Transportes Rodov.	1.396,95 €		
Amortizações	33.722,46 €		
Conservação reparação	5.287,63 €		
Juros loc. Financ.	2.608,45 €		
Outros			
Despesas de Representação	<u>4.496,51 €</u>	10%	<u>9.885,62 €</u>
	<u>98.856,21 €</u>		<u>9.885,62 €</u>

10 EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Banco	Valor	Taxa	Data Vencimento	Observações
BES	2.000.000,00	5,883%	4/3/2012	Conta caucionada
Santander Totta	4.000.000,00	4,137%	31/12/2012	Conta caucionada

11 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era de 1.000.000 Euros, sendo representado por 200.000 acções com valor nominal de 5,00€ cada.

Resultados Transitados

As alterações decorrentes nos resultados transitados devem-se à aplicação do resultado líquido do ano de 2010 no valor de 5.829,31 e às correcções de IVA do ano de 2007 no valor de (158.178,80).

12 ACTIVOS FINANCEIROS

	Aumentos /		
	Saldo Inicial	Diminuições	Saldo Final
Clientes			
Câmara Municipal Cacais	2.982.569,42	2.163.738,51	5.146.307,93
ETE - Empresa Turismo Estoril, SA	-	8.683,80	8.683,80
Outros	139,00	-	139,00

13 PASSIVOS FINANCEIROS

	31-12-2011	31-12-2010
Passivos financeiros ao custo amortizado:		
Fornecedores:		
Fornecedores, conta corrente	959.832,00	1.125.133,70
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	-	-
	<u>959.832,00</u>	<u>1.125.133,70</u>

14 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2011		31-12-2010	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos por conta	34.001,74	-	18.136,00	-
Estimativa de imposto (Nota 9)	-	24.465,44	-	19.476,33
Retenção na Fonte	98,90	-	22,88	-
Aguarda Liquidação Oficiosa	-	-	-	298.820,56
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	14.474,98	-	18.952,80
Imposto sobre o valor acrescentado (i)	492.173,99	87.624,88	284.601,60	-
Contribuições para a Segurança Social	-	29.031,34	-	25.008,58
Outros Impostos	-	1.117,05	-	2.614,64
	<u>526.274,63</u>	<u>156.713,69</u>	<u>303.290,07</u>	<u>365.402,50</u>

(i) Foi pedido um crédito de IVA em Abril no valor de 440.870,00 que aguarda análise por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira.

15 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhado conforme se segue:

	2011	2010
Serviços prestados / Vendas	9.003.983,12	7.532.866,42
Subsídios	347.612,67	4.244.602,06
	<u>9.351.595,79</u>	<u>11.777.468,48</u>

16 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
Subcontratos	5.230.161,27	8.946.286,83
Serviços especializados	451.347,38	402.323,01
Materiais	29.177,01	29.392,61
Energia e fluidos	61.384,03	56.144,31
Deslocações estadas e transportes	11.337,29	10.197,14
Serviços diversos	222.954,83	179.574,19
Total	6.006.361,81	9.623.918,09

17 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em Dezembro 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
Remunerações aos Órgãos Sociais	143.191,58	176.579,93
Remunerações ao pessoal	1.088.724,91	908.835,38
Encargos sobre remunerações	241.838,30	213.634,25
Seguros de acidentes de trabalho	36.415,60	17.929,40
Indemnizações	1.510,46	3.360,00
Outros gastos com pessoal	32.856,40	22.563,66
Duodécimos de Remunerações	-	-
Total	1.544.537,25	1.342.902,62

O aumento dos custos com o pessoal deve-se à nova contratação de funcionários devido à nova actividade exercida pela empresa (parques de estacionamento).

18 PERDAS POR IMPARIDADE

	2011	2010
Perdas por Imparidade		
Outros devedores	937.380,17	-
Outros	-	-
Total	937.380,17	0,00

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de "Outros Rendimentos e Ganhos" nos exercícios findos em Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
Outros Rendimentos e Ganhos		
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	2.898,60	-
Outros	4.265,30	161.783,41
Total	7.163,90	161.783,41

20 OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica de "Outros Gastos e Perdas" nos exercícios findos em Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
Outros Gastos e Perdas		
Imposto	15.531,50	26.392,75
Gastos e Perdas em Investimentos	7.060,00	605,87
Outros	130.009,79	330.693,53
Total	152.601,29	357.692,15

21 JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

A rubrica de "Juros e Rendimentos Similares Obtidos" nos exercícios findos em Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	460,04	106,37
Outros rendimentos similares	1.485,28	-
Total	1.945,32	106,37

22 JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

A rubrica de "Juros e Gastos Similares Suportados" nos exercícios findos em Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	361.838,30	434.026,87
Outros gastos e perdas de financiamento	-	8,04
Total	361.838,30	434.034,91

23 OUTRAS INFORMAÇÕES

- i. A conta 272119 Outros Devedores por Acréscimos de Rendimentos compreende os rendimentos a receber no exercício de 2012 ou seguintes, estimados no montante de Eur. 1.003.494,57, referentes aos seguintes gastos:

CMC	Requalificação das Praias	354.446,91
	Piscinas Aboboda	95.421,84
	Passeio Pedonal Guia Guincho	295.954,83
	Praia das Avencas	2.830,99
	Escola de Alcabideche	4.840,00
	Início Época Balnear 2011	250.000,00
	Total	1.003.494,57

Em 2011, registaram-se regularizações significativas de estimativas na conta 272119, que ascendem a Eur. 1.052.764,99.

- ii. A conta 2829 Outros Rendimentos a Reconhecer compreende os rendimentos, estimados no montante de Eur. 408.000,77, referentes aos seguintes gastos em 2011:

Obra	Valor
Edif.Apoio Campo Abóboda	130.439,79
Biblioteca Municipal Casa da Horta	180.000,00
Reorganização Reestruturação Ed. Relógio	97.560,98
Total	408.000,77

- iii. Encontra-se em curso uma inspecção tributária, em sede de IVA, de cujas interpretações jurídico-fiscais, face ao novo entendimento da Administração Fiscal – ofício n.º 30.126, de 15/04/2011 – poderão surgir eventuais contingências, sendo incerta, caso se verifiquem, a sua quantificação.
- iv.

24 GARANTIAS

A ESUC, EM, SA prestou garantias inerentes aos contratos programa celebrados com a CMC, por meio de cheques caução, depositados à ordem do BES, que totalizaram Eur. 139.970,40.

25 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Não existe nada adicional a mencionar

A ADMINISTRAÇÃO



Paulo Teixeira

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



T.O.C. 4/018

LAMPREIA & VIÇOSO

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

DONATO JOÃO LOURENÇO VIÇOSO - ROC N° 334
JOSÉ MARTINS LAMPREIA - ROC N° 149
JOSÉ ALBERTO CAMPOS DIAS - ROC N° 365

RUA DA CONCEIÇÃO, 85 - 1° ESQ.-1100-152 LISBOA
TEL. 21321 95 30 - FAX. 21321 95 39
Email: geral@lampreiavicoso.com
Site : www.lampreiavicoso.com

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade **CASCAIS PRÓXIMA, EM, S. A.**, anteriormente denominada *ESUC -Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM, S.A.*, as quais compreendem o Balanço em **31 de Dezembro de 2011**, (que evidencia um total de 8.112.302,15 euros e um total de capital próprio de 158.317,06 euros incluindo um resultado líquido de 78.798,97 euros), a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da sociedade **CASCAIS PRÓXIMA, EM, S. A.**, a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, as alterações nos capitais próprios e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e



LAMPREIA & VIÇOSO

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.
 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da sociedade **CASCAIS PRÓXIMA, EM, S. A.**, em 31 de Dezembro de 2011, e o resultado das suas operações, as alterações nos capitais próprios e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

ÊNFASE

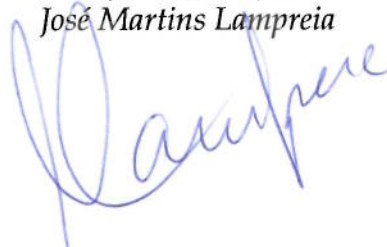
9. Sem afectar a opinião expressa nos parágrafos 7 e 8, chamamos a atenção para o seguinte:

Conforme referido no Relatório de Gestão a sociedade encontra-se enquadrada no disposto no art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais, por apresentar capital próprio inferior a 50% do capital social. O Conselho de Administração deverá propor ao detentor único do capital, Câmara Municipal de Cascais, a implementação das medidas necessárias a obviar a tal situação.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2012

LAMPREIA & VIÇOSO,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por
José Martins Lampreia



LAMPREIA & VIÇOSO

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

DONATO JOÃO LOURENÇO VIÇOSO - ROC N.º 334
JOSÉ MARTINS LAMPREIA - ROC N.º 149
JOSÉ ALBERTO CAMPOS DIAS - ROC N.º 365

RUA DA CONCEIÇÃO, 85 - 1.º ESQ. - 1100-152 LISBOA
TEL. 21321 95 30 - FAX. 21321 95 39
E-mail: geral@lampreiavicoso.com
Site: www.lampreiavicoso.com

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

No desempenho das nossas funções, determinadas pela lei e pelos estatutos, cumpre-nos apresentar a V. Exas. O relatório da nossa acção fiscalizadora bem como o parecer sobre o balanço e outras demonstrações financeiras e relatório de gestão, elaborados pelo Conselho de Administração da sociedade **CASCAIS PRÓXIMA, EM, S.A.**, anteriormente denominada *ESUC - Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM, S.A.*, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

Acompanhámos o desenvolvimento da actividade da empresa, procedendo à verificação: i.) da implementação do controlo interno; ii.) dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo sempre obtido, quer da Administração quer dos Serviços, as informações e documentos solicitados.

No âmbito da revisão legal a que a Sociedade está sujeita, por determinação da Lei, e na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, emitimos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Conclusões e Recomendações de Auditoria, documentos cujo conteúdo consideramos integrado no contexto deste relatório.

Em nosso entender, os documentos de prestação de contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, apresentados pela Administração, constituídos pelo relatório de gestão, balanço, demonstração de resultados por naturezas e outras demonstrações financeiras, enquadram-se nos preceitos legais e estatutários.

Nestes termos, somos e parecer que os documentos de prestação de contas do exercício de 2011, da sociedade **CASCAIS PRÓXIMA, EM, S.A.**, e a proposta de aplicação de resultados apresentados pela Administração estão em condições de serem aprovados.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2012

O FISCAL ÚNICO

LAMPREIA & VIÇOSO
Sociedade de Revisores Oficiais de
Contas

representada por
José Martins Lampreia

Mapa de Execução Orçamental

Conta	MêsDezembro				YTD			
	Orçamento		Desvio		Orçamento		Desvio	
	Real	Euros	%	Euros	Real	Euros	%	
62	49.016,50	394.104,79	704,02%	345.088,29	6.006.361,81	5.418.163,81	921,15%	
621	0,00	284.108,79		284.108,79	5.230.161,27	5.230.161,27		
622	30.185,00	75.838,95	151,25%	45.653,95	451.347,38	89.127,38	24,61%	
623	1.015,00	7.249,38	614,22%	6.234,38	29.177,01	16.997,01	139,55%	
624	3.575,00	4.889,38	36,77%	1.314,38	61.384,03	18.484,03	43,09%	
625	901,50	6.396,90	609,58%	5.495,40	11.337,29	519,29	4,80%	
626	13.340,00	15.621,39	17,10%	2.281,39	222.954,83	62.874,83	39,28%	
63	204.474,21	128.226,38	-37,29%	-76.247,83	1.544.537,25	-29.119,01	-1,85%	
631	19.296,06	10.642,48	-44,85%	-8.653,58	143.191,58	-5.678,52	-3,81%	
632	139.751,00	91.254,88	-34,70%	-48.496,12	1.088.724,91	-6.362,83	-0,58%	
634		294,00		294,00	1.510,46	1.510,46		
635	37.399,67	21.552,20	-42,37%	-15.847,47	241.838,30	-13.630,86	-5,34%	
636	425,00	1.308,93	207,98%	883,93	36.415,60	-9.688,66	-21,01%	
638	7.602,48	3.173,89	-58,25%	-4.428,59	32.856,40	4.731,40	16,82%	
64	14.200,64	22.760,87	60,28%	8.560,23	254.718,78	84.311,10	49,48%	
642	14.200,64	22.760,87	60,28%	8.560,23	254.718,78	84.311,10	49,48%	
68	0,00	120.314,39		120.314,39	152.601,29	152.601,29		
681	0,00	1.762,85		1.762,85	15.531,50	15.531,50		
687	0,00	0,00		0,00	7.060,00	7.060,00		
688	0,00	118.551,54		118.551,54	130.009,79	130.009,79		
69	22.500,00	42.450,53	88,67%	19.950,53	361.838,30	91.838,30	34,01%	
691	22.500,00	42.450,53	88,67%	19.950,53	361.838,30	91.838,30	34,01%	
Total	290.191,35	707.856,96	143,93%	417.665,61	8.320.057,43	5.717.795,49	219,72%	

AA 2

Mapa de Execução de Investimentos

Conta	Mês Dezembro				YTD					
	Orçamento	Real		Desvio Euros	%	Orçamento	Real		Desvio Euros	%
		Real	Euros				Real	Euros		
432						67.801,70	67.801,70	67.801,70		
433		53.000,11	53.000,11			232.662,02	232.662,02	232.662,02		
434		125.819,79	125.819,79			147.842,72	147.842,72	147.842,72		
435						1.252,64	1.252,64	1.252,64		
437						2.863,00	2.863,00	2.863,00		
Total	0,00	178.819,90	178.819,90		0,00	452.422,08	452.422,08	452.422,08		

Dívidas a fornecedores em 31 de Dezembro de 2011
(Decreto-Lei n.º 55-A/2010, art.º 183, n.ºs 5 e 8)

Empresa: ESUC - Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, EM, SA
NIF: 504853635

Natureza dos bens e serviços	Estrutura de Dívida em dias (30-Set-2011)				Estrutura de Dívida em dias (30-Dez-2011)				Unid.: euros	
	60-90	90-120	120-180	180-360	> 360	60-90	90-120	120-180		180-360
Licenciamento de software										
Papel e economato										
Veículos automóveis e motociclos										
Cópia e impressão										
Equipamento informático										
Higiene e limpeza										
Fornecimento de refeições										
Energia										
Vigilância e segurança										
Mobiliário										
Serviço de voz e dados fixos e móveis										
Combustíveis										
Seguros										
Trabalhos especializados										
Outros bens e serviços	370,62		575,27	6.527,20		74.417,05	2.727,16		575,27	1.077,22
TOTAL	370,62	0,00	575,27	6.527,20	0,00	74.417,05	2.727,16	0,00	575,27	1.077,22

LISTA DE DOCUMENTOS A ENVIAR

Empresa: Cascais Próxima - EM, S.A.
Responsável: Liliana Costa
Assinatura: *Liliana Costa*
Data: 22/02/2012

1. Envio dos seguintes elementos (Demonstrações Financeiras devidamente aprovadas)

31 DEZ 2011

- Balanço
- Demonstração dos Resultados
- Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados
- Balancete Analítico
- Certificação Legal de Contas

[Handwritten Signature]

SALDOS E OPERAÇÕES INTRA-GRUPO

2. Identificação dos custos e proveitos com entidades do Município de Cascais¹ em 31 DEZ 2011 (excepto de imobilizado ou existências)

Empresa	Rubrica(s) da Demonstração de Resultados a)	Montante (em euros)	Facturação e verba	Breve Descritivo da Operação
CMC	72	7.891.248,27	Facturação e verba	
CMC	751	220.820,54	Valor registado através de verba esperada pela CMC.	
ETE	72	7.060,00	Facturação	

a) Demonstração de Resultados por Natureza

¹ Entidades do Grupo (indicar sempre saldos, transacções, fluxos de caixa e outras operações com estas entidades):

- Câmara Municipal de Cascais
- Fortaleza de Cascais
- ARCASCAIS - Empresa Gestora do Aeródromo de Cascais
- EMAC - Empresa de Ambiente de Cascais
- ESUC - Empresa de Serviços Urbanos de Cascais
- ETE - Empresa de Turismo Estoril
- EMGHA - Empresa Gestão Parque Habitacional do Município de Cascais



SALDOS E OPERAÇÕES INTRA-GRUPO

3. Identificação de Saldos com entidades do Município de Cascais em 31 DEZ 2011 (excepto de imobilizado ou existências)

Empresa	Rubrica(s) do Balanço	Montante (em euros)	Valor em dívida em 31/12/2011	Breve Descritivo da Operação
CMC	21111000001	5.146.307,93	Valor em dívida em 31/12/2011	
ETE	21111000009	8.683,80	Valor em dívida em 31/12/2011	

AA *R*

SALDOS E OPERAÇÕES INTRA-GRUPO

4. Identificação dos fluxos de caixa (recebimentos e pagamentos) com entidades do Município de Cascais¹ em 31 DEZ 2011

Empresa	Receitas Correntes	Despesas Correntes	Receitas de Capital	Despesas de Capital	Montante (em euros)	Breve Descritivo da Operação
CMC	12				6.197.274,42	Valor recebido de facturas
CMC	12				1.408.996,49	Verbas recebidas referentes à conta 272119



SALDOS E OPERAÇÕES INTRA-GRUPO

5. Identificação das Transações de Bens de Imobilizado entre entidades do Município de Cascais em 31 DEZ 2011

Bens de Imobilizado Adquiridos a Empresas do Grupo (em euros)

Rúbrica	Ano de Aquisição (a)	Valor de Aquisição	Amortiz. do Exercício	Amortizações Acumuladas	Vida Útil Esperada	Empresa Alienante	Observações
Não Aplicável							

(a) Deverão constar deste mapa todas as aquisições desde a data da 1ª consolidação e até que o bem seja alienado ou abatido.

SALDOS E OPERAÇÕES INTRA-GRUPO

Bens de Imobilizado Alienados a entidades do Município de Cascais

(em euros)

Rubrica	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valia Gerada	Período de Vida Útil Previsto	Amortizações do Exercício		Empresa Adquirente
					Contabilizadas	Não Contabilizadas	
Não Aplicável							



12

SALDOS E OPERAÇÕES INTRA-GRUPO

6. Identificação das Margens contidas nas Existências adquiridas a entidades do Município de Cascais em 31 DEZ 2011

Margem Média praticada durante o Exercício na Venda de Existências a entidades do Município de Cascais (em %)

Existências					
Matérias Primas					
Produtos e Trabalhos em Curso					
Subprodutos					
Produtos Acabados					
Mercadorias					

Existências Finais adquiridas a Empresas entidades do Município de Cascais

(em euros)

Existências					
Matérias Primas					
Produtos e Trabalhos em Curso					
Subprodutos					
Produtos Acabados					
Mercadorias					



SALDOS E OPERAÇÕES INTRA-GRUPO

7. Dividendos Auferidos e Atribuídos em 31 DEZ 2011

7.1 Dividendos Auferidos

Atribuídos por (Empresa)	Relativos ao Exercício	Valor (em euros)	Empresa Aj. Eq. Patrim. S/N	Contabilizado na Rubrica	% Capital Detida	Observações
Não Aplicável						

7.2 Dividendos Atribuídos

Entidade a quem foram distribuídos	Relativos ao Exercício	Valor (em euros)	% de Capital Detida	Pagamento Efectuado S/N	Observações
Não Aplicável					



SALDOS E OPERAÇÕES INTRA-GRUPO

8. Ajustamentos de Equivalência Patrimonial em 31 DEZ 2011

Exercício:

(em euros)

Empresa Participada	% de Participação	Exercício	Valor de Aquisição	Ajustamentos Efectuados no Exercício				Ajustam. Efect. em Exerc. Anteriores			Valor Contabilist. Final Exerc.	
				Custos Financeiro	Proveitos Financ.	Investim. Financ.	Aj. Partes de Capital	Investim. Financ	Aj. Partes de Capital	Outras Rubricas	Investim. Financ.	Ajustamentos
Não Aplicável									Rubrica	Valor		



INFORMAÇÕES A PRESTAR PARA EFEITOS DE PREPARAÇÃO DO ABDR CONSOLIDADO

CASO NÃO CONSTEM DO ABDR, ENVIAR TAMBÉM ESTAS INFORMAÇÕES:

- NÚMERO MÉDIO DE TRABALHADORES AO SERVIÇO

86

- COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO EVIDENCIADOS NO BALANÇO CONSOLIDADO
- RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS
- DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
- CUSTOS FINANCEIROS CAPITALIZADOS NO EXERCÍCIO
- DÍVIDAS A TERCEIROS VENCÍVEIS A MAIS DE CINCO ANOS
- DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS
- SITUAÇÕES QUE AFECTEM SIGNIFICATIVAMENTE OS IMPOSTOS FUTUROS
- REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ENTIDADE-MÃE
- ADIANTAMENTOS E EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ENTIDADE-MÃE
- BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA (INDICAR VALOR BRUTO E AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS POR CLASSE DE ACTIVOS (TERRENOS, EDIFÍCIOS, ETC.)

